



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

FITOSSANIDADE DO TABACO

ESTUDO COMPARATIVO DE TRÊS ÁREAS DE PRODUÇÃO

Produção Agrícola

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Miguel Alberto Trolho Folgado



CASTELO BRANCO

1995

INDICE

INTRODUÇÃO	1
I - BREVE CARACTERIZAÇÃO DA PLANTA DO TABACO E DA SUA CULTURA	3
I.1 - Classificação e Características Botânicas	3
I.2 - Exigências Edafo-Climáticas	3
I.3 - Técnicas culturais	4
II - FITOSSANIDADE DO TABACO	7
II.1 - MICOSES	7
II.1.1 - Míldio	7
1.1.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
1.1.2 - Biologia e Ecologia	
1.1.3 - Meios de Controlo	
II.1.2 - Oídio	9
1.2.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
1.2.2 - Biologia e Ecologia	
1.2.3 - Meios de Controlo	
II.1.3 - Pé Negro	11
1.3.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
1.3.2 - Biologia e Ecologia	
1.3.3 - Meios de Controlo	
II.1.4 - Alternariose	13
1.4.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
1.4.2 - Biologia e Ecologia	
1.4.3 - Meios de Controlo	
II.1.5 - Fusariose	15
1.5.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
1.5.2 - Biologia e Ecologia	
1.5.3 - Meios de Controlo	
II.1.6 - Antracnose	17
1.6.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
1.6.2 - Biologia e Ecologia	
1.6.3 - Meios de Controlo	
II.1.7 - Podridão da Base do Caule	18
1.7.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
1.7.2 - Biologia e Ecologia	
1.7.3 - Meios de Controlo	
II.1.8 - Cercosporiose ou Olho de Rã	20
1.8.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
1.8.2 - Biologia e Ecologia	

II.2 - VIROSES	21
II.2.1 - Mosaico do Tabaco	22
2.1.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
2.1.2 - Ecologia e Meios de Propagação	
2.1.3 - Meios de Controlo	
II.2.2 - Necrose das Nervuras (Virus Y da Batateira)	23
2.2.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
2.2.2 - Meios de Propagação	
2.2.3 - Meios de Controlo	
II.2.3 - Mosaico das Cucurbitáceas	25
2.3.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
2.3.2 - Meios de Propagação	
2.3.3 - Meios de Controlo	
II.2.4 - Virus dos Traços	27
2.4.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
2.4.2 - Meios de Propagação	
2.4.3 - Meios de Controlo	
II.2.5 - Virus das Manchas em Anel	28
2.5.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
2.5.2 - Meios de Propagação	
2.5.3 - Meios de Controlo	
II.3 - BACTERIOSES	30
II.3.1 - Murchidão Lenta da Planta	30
3.1.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
3.1.2 - Biologia e Ecologia	
3.1.3 - Meios de Controlo	
II.3.2 - Fogo Selvagem	32
3.2.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
3.2.2 - Biologia e Ecologia	
3.2.3 - Meios de Controlo	
II.3.3 - Fogo Negro	33
II.4 - NEMÁTODOS	33
II.4.1 - Nó da Raiz	33
4.1.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
4.1.2 - Biologia e Ecologia	
4.1.3 - Meios de Controlo	
II.4.2 - Podridão Castanha da Raiz	35
4.2.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
4.2.2 - Meios de Controlo	
II.4.3 - Galhas do Tabaco	36
4.3.1 - Sintomatologia e Prejuízos	

II.5 - AFÍDEOS	38
II.5.1 - Piolho Verde do Pessegueiro	38
5.1.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
5.1.2 - Biologia e Ecologia	
5.1.3 - Meios de Controlo	
II.6 - OUTRAS PRAGAS	41
II.6.1 - Lagarta dos Botões	41
6.1.1 - Biologia e Ecologia	
6.1.2 - Meios de Controlo	
II.6.2 - Gafanhoto	41
6.2.1 - Biologia e Ecologia	
6.2.2 - Meios de Controlo	
II.6.3 - Alfinetes	44
6.3.1 - Biologia e Ecologia	
6.3.2 - Meios de Controlo	
II.6.4 - Rosca	45
II.7 - OUTROS PROBLEMAS	46
II.7.1 - "Frenching"	46
7.1.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
7.1.2 - Biologia e Ecologia	
7.1.3 - Meios de Controlo	
II.7.2 - Poluição atmosférica - - "Weather Fleck"	47
7.2.1 - Sintomatologia e Prejuízos	
7.2.2 - Ecologia e Meios de Propagação	
7.2.3 - Meios de Controlo	
II.7.3 - Anomalias Genéticas	49
7.3.1 - Folhos e Pele de Sapo	
7.3.2 - Folha Rugosa	
7.3.3 - Vermelho Cereja	
7.3.4 - Gigantismo	
7.3.5 - Fasciação	
7.3.6 - Tumores Genéticos	
II.7.4 - Anomalias Causadas por Extremos Atmosféricos ou Outros Factores Abióticos	51
7.4.1 - Causadas pela Geada e Frio	
7.4.2 - Mancha da Seca	
7.4.3 - Queimadura da Folha	
7.4.4 - Granizo	
7.4.5 - Inundação - Encharcamento do solo	
7.4.6 - Herbicidas	
7.4.7 - Insecticidas	
7.4.8 - Queda da folha	
7.4.9 - Deficiências e toxicidades dos nutrientes	

III - ESTUDO DA FITOSSANIDADE DO TABACO EM TRÊS REGIÕES PRODUTORAS	55
III-1 - OBJECTIVOS	55
III-2 - MATERIAL E MÉTODOS	55
III.2.1 - Breve caracterização Edafo-Climática	55
2.1.1- Campina da Idanha	
2.1.2 - Cova da Beira	
2.1.3 - Ponte de Sor	
III.2.2 - Acompanhamento Cultural	59
2.2.1 - Preparação dos viveiros	
2.2.2 - Plantação	
III.2.3 - Métodos de Observação e Identificação	62
III.3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO	63
III.3.1 - Campina da Idanha	64
III.3.2 - Cova da Beira	64
III.3.3 - Ponte de Sor	65
III.4 - CONCLUSÕES	66

RESUMO

A necessidade de produzir ramas de tabaco com qualidade, tem vindo a aumentar nos últimos anos, o que exige, para além de outros, um conhecimento mais aprofundado dos principais problemas responsáveis pela obtenção da qualidade desejada. É neste contexto que se insere este trabalho.

A pesquisa bibliográfica e o acompanhamento das principais técnicas culturais inerentes à cultura do tabaco bem como das principais pragas, doenças e anomalias, tomaram possível o conhecimento da actividade base do nosso trabalho.

A actividade prática consistiu, essencialmente, em acompanhar todas as fases da cultura do tabaco nos aspectos culturais e sanitários em três regiões distintas de produção de tabaco tipo Virginia: Campina de Idanha-a-Nova, Cova da Beira e Ponte de Sor.

A escolha destas três regiões teve como objectivo tentar avaliar a incidência de pragas e doenças em condições ecológicas distintas.

Foi feita uma comparação dos principais factores edafo-climáticos entre as zonas, a prospecção e o relato do aparecimento das pragas e doenças com mais incidência.

A discussão das causas que originaram a presença das doenças e pragas nas três zonas e a comparação das incidências entre cada zona de acordo com o seu clima, permitiram concluir que a zona onde se verificaram maiores incidências de pragas e doenças, foi a Cova da Beira por ser a que tem clima mais ameno.